



Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2013
Disponível em: <http://anais.pucgoias.edu.br/2013/index.htm>
ISSN: 2177-3327

A HISTÓRIA DO CONSUMO DE DROGAS SOB ALGUNS POSICIONAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS

Gilson Xavier de Azevedo (Mestrando). Carolina Teles Lemos (Orientadora).
Mestrado em Ciências da Religião - PUC Goiás
gilsoneduc@yahoo.com.br

O presente resumo é a prévia do primeiro capítulo de minha dissertação, na qual analiso a relação consumo de drogas e propostas religiosas de recuperação de quimico-dependentes. Nesse sentido, a história do uso e utilização de drogas é bem mais antiga no mundo do que se possa pensar. Sua presença nas sociedades mais arcaicas é muito variável e geralmente associada à medicina, ciência, magia, religião, cultura, festa e consumo por prazer. A esse respeito, sabe-se conforme Gilberto Velho (1997) que nenhuma cultura deixou de constar em sua história a presença de substâncias que alterassem estados de consciência. De acordo com Lessa (1998) as drogas eram utilizadas na antiguidade para vários fins, como nas cerimônias e rituais, para obter prazer, diversão e experiências místicas, porém essa utilização não representava, em geral, uma ameaça, pois ainda não se sabia dos efeitos negativos que elas podiam causar. Certos psicoativos, principalmente alucinógenos, têm sido usados para fins religiosos desde tempos pré-históricos. Os nativos norte-americanos têm usado o peiote, que contém mescalina, em cerimônias religiosas há 5700 anos. Os índios da Amazônia usam, para fins religiosos, a combinação de cipó-mariri e chacrona para a produção de ayahuasca há mais de 4000 anos. O cogumelo Amanita muscaria, que produz muscimol, era usado com propósitos rituais por toda a Europa pré-histórica. Vários outros alucinógenos, como o estramônio, os cogumelos psicodélicos são parte de cerimônias religiosas há séculos. Somente na América já foram catalogadas mais de 80 espécies de plantas com efeito alucinógeno, sendo que Europa e Ásia somam pouco mais de dez. O ópio, por exemplo, já recebeu nomes como droga da vida ou da felicidade. Segundo Macrae (2001) existem registros dos sumérios de pouco mais de 3000 anos que mencionam o uso medicinal, sendo que até na cultura grega clássica, o poeta homero se refere às substâncias que "fazem esquecer o sofrimento". A cooperação internacional reúne esforços no trabalho de incriminação de condutas ligadas ao tráfico de estupefacientes, psicotrópicos e precursores, e às atividades de aproveitamento dos ganhos dele derivados. São tomadas medidas de extradição de criminosos, a entre ajuda judiciária destinada à preparação das provas e ao julgamento dos arguidos, a transferência dos próprios processos por este tipo de infrações quando necessária ao interesse numa boa administração da justiça.

Palavras Chave: 1. Drogas; 2. Consumo; 3. História.
Área de conhecimento: G-10 Teologia.